

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opinioao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opinioao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Hospitais recebem 61 mil itens de vestuário

Um total de 61 mil peças de vestuário para hospitais mais outros milhares de álcool em gel e álcool a 70% são os novos reforços anunciados pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) para a redução da incidência de coronavírus em Salvador.

Os hospitais da rede pública de saúde do estado começam a receber, a partir de hoje, 2,5 mil conjuntos de roupas para médicos e enfermeiros mais 3,5 mil camisolas para pacientes. As peças de vestuário vêm sendo produzidas pelos trabalhadores baianos do setor de confecções.

A maioria formada por mulheres costura lençóis, toalhas, camisolas e demais peças de vestuário para os profissionais de saúde. A iniciativa vai ajudar a preparar as unidades hospitalares, caso se confirme a alta demanda devido à pandemia de Covid-19.

A hipótese de que os números divulgados nas estatísticas oficiais possam estar subdimensionados, em razão da realização limitada de testes, até o momento, é uma boa razão para a confecção das peças, incluindo sete mil toalhas de banho e pijamas para os casos de internamento.

O Condomínio Bahia Têxtil vem produzindo ainda máscaras em poliéster tipo microfibra, embora com atraso, pois o produto está em falta no mercado e os raros pontos de venda que têm estoque costumam elevar demasiadamente o preço.

Já o álcool em gel e o álcool a 70%, com preços igualmente muito aumentados por mercadores, representam a boa oportunidade de as indústrias baianas, finalmente, direcionarem suas linhas de produção para fabricar estes itens tão necessários.

A falta do produto vai constar como um dos itens mais relevantes na análise qualitativa das estatísticas a partir da avaliação de negligência ou comprometimento de empresários e poder público.

“Estamos percebendo que o governo [Bolsonaro] não se preparou para uma crise dessa magnitude. Quem está fazendo o trabalho mais sério são os governadores e prefeitos”

LULA, ex-presidente, sobre o desempenho do governo federal na crise causada pela pandemia do coronavírus



ADAPTAÇÃO | Capacidade de adaptação é condição de sobrevivência para qualquer espécie. No tempo da natureza, esse período turbulento que enfrentamos é uma vírgula. No tempo da humanidade... é nele que precisamos nos adaptar e perdurar.

Dívidas das famílias

As dificuldades de honrar os compromissos aumentaram pelo sexto mês seguido e já estão perto de alcançar a metade das famílias em Salvador. Este é o resultado da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da Federação do Comércio da Bahia. São 440 mil famílias endividadadas, das quais 155 mil sem condições de pagar boletos até a data de vencimento. O consultor econômico da Fecomércio, Guilherme Dietze, destaca o fato de o endividamento e a inadimplência serem fenômenos anteriores à crise provocada pelo coronavírus. Como agravante, a população perdeu há dois anos a estrutura montada pelo Poder Judiciário, com a criação de unidades de apoio aos superendividados, em trabalho desenvolvido pela juíza de direito Fabiana Pellegrino.

POUCAS & BOAS

● A maior barragem do rio São Francisco alcançou ontem a marca de 73,98% do volume útil e poderá, a partir de agora, aumentar a vazão defluente que estava fixada em 800 m³/s desde o ano de 2013, quando foram adotadas medidas para a recuperação do volume por causa das fortes secas que devastaram a região da sua bacia hidrográfica nos últimos anos. No entanto, apesar do volume de água acumulada em decorrência das chuvas que caem na região desde o mês de janeiro, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) não tem ainda previsão para abertura das comportas dos vertedouros do lago de Sobradinho, considerando que a situação atual é de normalidade e a expectativa é que em abril o reservatório ultrapasse 80% do volume útil. Este patamar é relevante para toda a região do entorno do lago artificial e para as comunidades ribeirinhas situadas abaixo da barragem para atendimento de múltiplos usos no período de seca.

● A Associação de Amigos dos Autistas de Barreiras e região (AMA) realiza hoje, quando se celebra o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, um debate com a neuropediatra convidada Fabiana Pires, a partir das 20h30. Com o tema “Identificação precoce do autismo: interação social, comorbidades, encaminhamentos e intervenção medicamentosa”, o evento terá mediação da psicóloga voluntária da AMA, Elana Colorado. Por causa da pandemia da Covid-19, o evento, que seria presencial, terá transmissão pelas redes sociais, no endereço <https://www.instagram.com/amabarreiras/>.

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

A Covid-19 e os quilombos na Bahia

Tiago Rodrigues Santos

Professor da educação do Campo (CFP/UFRB) e pesquisador do GeografAR – Ufba
tiagociso@hotmail.com

No Brasil, com acréscimo das posturas irresponsáveis de Bolsonaro, a Covid-19 trouxe à tona as facetas das desigualdades socioterritoriais: caso o coronavírus avance, sem que medidas sejam tomadas, a pandemia causará a morte dos mais pobres e vulneráveis. O professor Milton Santos sempre indicou que as análises sociais não podem prescindir do componente territorial, e não por acaso vê-se com preocupação a expansão do coronavírus nas periferias das cidades. Porém é necessário observar a população do campo, a exemplo das comunidades quilombolas. A Coordenação

Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq) alerta para um dado preocupante em tempos de Covid-19: no Brasil são seis mil comunidades e nelas há um contingente populacional estimado em 16 milhões de pessoas, sendo 30% de idosos.

Presentes em todo o território baiano, as 811 comunidades certificadas pela Fundação Palmares têm vivido há séculos com a falta do acesso a saúde, pois poucas têm atendimento regular nos PSFs. A re-

São seis mil comunidades e nelas há um contingente de 16 milhões de pessoas, sendo 30% de idosos

lação entre a espacialização dessas comunidades no estado e a existência de leitos de UTI do SUS na Bahia indica um cenário preocupante para os quilombos. No Território de Identidade de Irecê são 138 quilombos, porém no Hospital Regional de Irecê há apenas dez leitos de UTI; no Território Chapada Diamantina são 101 comunidades, e tão somente dez leitos; no Velho Chico, são 77 os povoados quilombolas, que seriam atendidos apenas nas UTIs de Guanambi ou Barreiras. Além da distância, os quilombolas sofrem com falta de recursos financeiros e as condições das estradas. Para chegar à sede municipal de Bom Jesus da Lapa – onde não há UTI – um morador de Rio das Rãs, tem que gastar, no mínimo, R\$ 100 para alugar um carro e mais três horas de viagem devido às péssimas condições da BA-160. Em Lapa, teria que buscar atendimento em Guanambi, Barreiras, Seabra

ou Salvador. No litoral, comunidades quilombolas e pesqueiras, em casos graves, precisam atravessar o mar ou rio de canoa ou lancha. Porém há que se lembrar: os leitos de UTIs já estão ocupados por outras enfermidades.

A situação dos quilombos, combalidos há séculos pelo racismo estrutural e pelos conflitos fundiários, pode se agravar caso o coronavírus chegue aos seus moradores. Nos quilombos, além de uma vida, a morte de um mais velho representa a perda de memórias preciosas de toda uma comunidade. Não por acaso certo provérbio deve ser lembrado: “Quando morre um idoso, perde-se uma biblioteca”. Assim, cabe aos órgãos públicos da Bahia – que têm feito um trabalho exemplar no combate ao vírus – monitorarem o avanço da Covid-19 atentando para a vulnerabilidade das comunidades quilombolas em todo o estado.

ESPAÇO DO LEITOR

opinioao@grupoatarde.com.br

📧 Riachão e a baleia

Na segunda-feira perdemos nosso grande sambista Clementino Rodrigues, o popular Riachão. Ele próprio falava que as pessoas diziam que ele inventava o que estava escrito em algumas músicas. Corria o fim da década de 60 e minha mãe levou-me a um grande evento que ocorria na Praça da Sé, lá pude ver uma grande multidão que comprava ingressos para adentrar o recinto; lembro que na carroceria de um grande caminhão havia uma baleia e o povo abaixo espremia-se à procura de um lugar melhor para admirar o cetáceo, segundo palavras do próprio Riachão, em entrevista concedida a uma rádio local, no dia 20/10/17: “Ia ele e um grupo de amigos para a rua da Ajuda, quando viu aquele tumulto de pessoas na área da Praça da Sé. Seguiu então com o grupo de amigos para ver o que era: ‘Perguntei então às pessoas o que estava acontecendo e o pessoal falou que era a baleia’. Riachão apresentou-se como repórter, pois, segundo ele, trabalhava em uma emissora de rádio e soube que alguns americanos fizeram o evento, pois muitas pessoas não conheciam uma baleia. Foi então que veio a música ‘A baleia da Sé’, onde ele cantou para o americano, que gostou da música. Após gravá-la, o que foi um grande sucesso, Riachão lembra então: “Que nunca viu tanta gente na

porta da rádio: os pais com as crianças para ver o ‘o homem do umbigão da baleia’, disse, sorridente, sobre a história de uma canção que o deixou bastante conhecido pelo público infantil (na mesma entrevista descrita acima)”. Obrigado, grande sambista! Tenho gravadas suas músicas, e as escuto sempre, com sua alegria e humor, principalmente *A baleia da Sé*, pois também estive lá nos meus tempos de criança. JOSE FERNANDO VALVERDE NORONHA, JOFEVALVE@YAHOO.COM.BR

📧 Renúncia ou impeachment

A renúncia ou o impeachment de Bolsonaro é a única alternativa que restou ao povo

Congresso e Judiciário, contrários a Bolsonaro, temem os militares e sua reação, mas, com mortes e desespero aumentando, fica impossível conciliar. A vida tem pressa

brasileiro neste momento. Numa pandemia, onde milhares de mortes se anunciam, fica impossível a governabilidade dividida entre estados e União. Toda a responsabilidade de sustentação de Bolsonaro, neste momento, recai nas Forças Armadas. Os empresários que o apoiam não vão comprar vidas com seu dinheiro. Congresso e judiciário, contrários a Bolsonaro, temem os militares e sua reação, mas, com mortes e desespero aumentando, fica impossível conciliar. A vida tem pressa. A crise fiscal já é um fato e só será resolvida após o fim ou controle da pandemia e das mortes. ANTONIO NEGRÃO DE SÁ, NEGRAOSA1@UOL.COM.BR

📧 Desequilíbrios

Tinha um vizinho, uma pessoa sensata, educada, equilibrada, eleitor, na época, de ACM (avô). Depois da eleição de Bolsonaro, tornou-se um ferrenho defensor e ficou desequilibrado. Da última vez que estive com ele o fiz ver os erros do atual governo, mas infelizmente ele não enxergava nada. Passa mensagens ofensivas, cheio de ódio ao PT (claro!), Lula e todos aqueles que não gostam de Bolsonaro. Nesses tempos soube que ele estava como um psicopata. Fiquei sabendo que estava andando sozinho com um cartaz com os dizeres “Bolsonaro é o maior – Prisão aos comunistas”. Não en-

tendo como estes mesmos eleitores votaram em políticos e diziam “ele rouba, mas faz”. Eu não entendo como pessoas dizem que só votaram em Bolsonaro por terem raiva do PT/Lula, quando havia outros presidenciais, mesmo sabendo que esse era o pior. Olhem, ele está militarizando seu ministério e órgãos do governo. Não se surpreendam que antes do término do seu governo venha o pior. JOSÉ MATTOS, JOSE.ANTONIO.MATTOS@HOTMAIL.COM

📧 Ai de nós!

Concordo, Dr. Paulo Mendonça, com seu comentário de hoje, 1^o/4: “Se não existisse a diversidade, o viver seria uma insossa monotonia”. Mas permita-me lhe dizer que sua racionalidade e “sapiência” extremas, calcadas em estudos e artigos testados, publicados, talvez não lhe permitam enxergar quadrângulos dispares dos seus. Então, fora da racionalidade só existem a imbecilidade, a idiotice e a estupidez? Não assumi nenhuma carapuça com o seu comentário, mas acredito não existirem verdades absolutas, tais quais você prega. Pode existir, sim, a tentativa do monopólio delas. Compreenda-me. Não tomei a carapuça, mesmo... só quis aproveitar a data (1^o/4). Axé! DILU MACHADO, DILUMACHADO@HOTMAIL.COM